

O RETORNO

SEGUNDO ABDELMALEK SAYAD

Antes de apresentar este número especial da *Travessia*, há tanto tempo prometido, com o texto cativante do sociólogo argelino, radicado na França, Abdelmalek Sayad, temos o dever de pedir desculpas aos assinantes de nossa revista. Afinal, este texto foi objeto de uma entusiástica publicidade na quarta capa do número 23, de setembro de 1995, quando dizíamos que “em breve” nós o colocaríamos à disposição de todos... A preparação do texto para publicação custou-nos, na verdade, mais de quatro anos, fruto de trabalhos, esperas e contratempos.

No início de 95, recebemos a indicação do nome de Sayad para a preparação de um artigo para o número sobre “Retorno” (nº 22). Diante das dificuldades para contatá-lo, servimo-nos do apoio de nossos colegas do CIEMI-Centre d'Information et Études sur les Migrations Internationales, em Paris, na pessoa de Lorenzo Prencipe. Apesar de alguma insistência, durante meses não obtivemos qualquer resposta por parte do autor, até que às vésperas do envio do nº 22 da *Travessia* para a gráfica, recebemos, pelo correio, as primeiras páginas do que viria a ser o texto que ora apresentamos. Ficamos entre admirados e desiludidos, pois a revista já estava pronta. Algumas semanas mais e recebemos, via CIEMI, o trabalho completo juntamente com uma carta de Sayad:

Dommartin, 13 de julho de 1995

Caros Senhores,

Antes de mais nada, gostaria que me desculpassem pela grande demora na redação deste texto. Agradeço de todo coração pelo convite e pela oportunidade e, sobretudo, pela liberdade que vocês me deram para escrevê-lo. Eu não sei se a minha abordagem do tema do retorno atende as vossas expectativas. Eu não estou certo disso. Eu nada sei sobre os movimentos migratórios internos no Brasil e sobre o comportamento dos migrantes brasileiros, de uma região a outra. Prefiro tratar daquilo que acredito conhecer melhor. Nesse meio tempo, recebi o número da *Travessia* dedicado ao tema do retorno, o que mostra que meu texto chega tarde, o que não me surpreende, pois a culpa é minha. Apesar disso, eu o deixo à vossa disposição, esperando que encontrem nele algum proveito, e que talvez possam utilizá-lo em uma outra publicação. Vocês têm plena liberdade de dispor dele como e quando quiserem.

Agradecendo vivamente e renovando minhas desculpas, envio-lhes minhas mais cordiais saudações.

A. Sayad

*Logo percebemos a qualidade do texto que tínhamos em mãos, apesar de extremamente longo para os padrões da nossa revista. O fato de recebermos uma carta tão cordial do autor não deixou de ser gratificante, sobretudo para quem já conhecia anteriormente a força de suas pesquisas na França. As reações de admiração de colaboradores da *Travessia*, que já conheciam o nome de Sayad, terminaram por reforçar a certeza sobre a importância do material que tínhamos em mãos. Tratava-se de um trabalho de grande valor que deveria ser socializado aos leitores da *Travessia* e a todos os interessados em conhecer a realidade da migração e do migrante. Foi esse entusiasmo que nos levou a anunciar “para breve” a publicação do texto, no final de 95, quando já tínhamos uma primeira e ainda muito precária tradução do texto em francês.*

Entretanto, a tarefa revelou-se muito mais difícil do que imaginávamos. Sayad era um autor especialmente complexo, principalmente pelo modo como escrevia e abordava os seus temas. O nosso texto demandava um importante trabalho de revisão. Pessoas foram convidadas para a empreitada, mas por uma série de razões não puderam assumi-la. Outras começaram, com entusiasmo e vontade de contribuir para a Travessia, mas se viram impedidas por vários problemas - inclusive a dificuldade de enfrentar o árduo texto original, que também precisava de uma revisão. O impasse instalou-se, e se manteve por muito tempo.

Foi quando, no início de 1998, Sayad veio a falecer, e o CIEMI, com quem ele havia tanto colaborado, publicou este texto em sua revista Migrations Société, como forma de homenageá-lo. Se num primeiro momento ficamos decepcionados, pois havíamos perdido a exclusividade de sua publicação, posteriormente, o contato com o texto publicado em francês resultou em um novo estímulo para a retomada da tradução, uma vez que este apresentava uma revisão do original, o que nos ajudou a superar muitas das dificuldades que encontrávamos. A partir de 99, retomamos os trabalhos num ritmo muito mais intenso, o que permitiu que ele pudesse vir à luz nesse começo de ano.

Assim, é com satisfação que apresentamos agora, em português, este texto de Sayad. Podemos dizer que ele sintetiza muito bem os frutos dos trabalhos e idéias desenvolvidos por este autor a propósito da migração. A sua grande originalidade salta aos olhos: primeiro, na abordagem da migração como fato social total, em que leva em consideração os vários ramos das ciências humanas, sem deixar de lado a literatura; em segundo lugar, porque o autor - pela sua história de vida e por sua formação acadêmica - abordou, de maneira original, a migração a partir do ponto de vista do migrante. Nesse sentido, acreditamos que ele tem muito a nos dizer, em especial àqueles que se engajam nos movimentos sociais junto aos migrantes na perspectiva da construção de novas relações sociais. Sayad é um cientista social "migrante", que estuda a migração a partir do lugar social dos migrantes, comunicando-se (também) com os migrantes.

Finalmente, devemos agradecer a algumas pessoas que colaboraram para que este texto viesse à luz. Agradecemos os companheiros do CIEMI, principalmente Lorenzo Prencipe e Myrna Giovanella, sem a participação dos quais este trabalho não chegaria até nós; e também aos professores Afrânio Garcia e Carlos Vainer que, no Brasil, conheceram Sayad e colaboraram conosco. Agradecemos, postumamente, ao Pe. Gianfausto Rosoli, que do CSER-Centro Studi Emigrazione Roma, enviou-nos as fotos que ilustram estas páginas. No entanto, nossa maior dívida de gratidão é para com Ana Cristina Arantes Nasser e Margarida Maria de Andrade, que junto conosco se esmeraram para que esta tradução pudesse vir a público. O CEM agradece a todos!

E, como não poderia deixar de ser, estendemos nossa homenagem e agradecimento a Abdelmalek Sayad que, através deste seu último escrito, presenteou-nos com um pequeno tesouro. A ele, que alçou vôo dentre nós rumo a última migração antes mesmo de saborear a presente publicação, dedicamos este Especial da Revista do Migrante!

Sidnei Marco Dornelas